

REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | DOSSIÊ Instituições, História e Patrimônio Cultural

Entre a história e a memória: o curso técnico em edificações e o patrimônio cultural de Jaguarão/RS

Between history and memory: the technical course of construction and the cultural heritage of Jaguarão/RS

Entre historia y memoria: el curso técnico en edificación y patrimonio cultural de Jaguarão/RS

Franciele Fraga Pereira
Adriana Duarte Leon

RESUMO

O presente estudo analisa o Curso Técnico em Edificações, do IFSul Campus Jaguarão. A metodologia pautou-se na pesquisa qualitativa e utilizou da análise documental e do contato com os egressos para compreensão da problemática estabelecida. Os resultados do trabalho corroboram com a incumbência firmada entre instituto e comunidade local de formar profissionais sensíveis à temática do patrimônio cultural, demanda estabelecida pela população em audiências públicas prévias à instalação do Campus na cidade.

Palavras-chave: educação patrimonial; missão institucional; IFSul; Jaguarão.

ABSTRACT

The study analyses the Technical Course in Buildings at the IFSul/ Campus Jaguarão. The methodology was based on qualitative research and used the document analysis and the contact with the graduates to understand the established problematic. The results of the work corroborate the mandate signed between the institute and the local community to form professionals sensitive to the theme of cultural heritage, a demand established by the population in public hearings prior to the installation of the Campus in the city.

Keywords: heritage education; institutional mission; IFSul; Jaguarão.

RESUMEN

Este estudio analiza el Curso Técnico en Edificación del IFSul Campus Jaguarão. La metodología se basó en la investigación cualitativa y utilizó el análisis de documentos y el contacto con graduados para comprender la problemática establecida. Los resultados del trabajo corroboran la incumbencia firmada entre el instituto y la comunidad local para formar profesionales sensibles al tema del patrimonio cultural, demanda establecida por la población en audiencias públicas previas a la instalación del Campus en la ciudad.

Palabras clave: educación patrimonial; misión institucional; IFSul; Jaguarão

Introdução

Estar no mundo **sem fazer história, sem por ela ser feito**, sem fazer **cultura**, sem tratar sua própria presença no mundo, sem **sonhar**, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, **sem aprender, sem ensinar**, sem ideias de formação, sem politizar **não é possível** (FREIRE, 1996, p. 63-64, grifo nosso).

A trajetória em torno da temática do patrimônio cultural permeia a cidade de Jaguarão/RS há, no mínimo, algumas décadas. Nesse sentido podemos citar os primeiros inventários realizados na cidade, a partir de parceria técnica com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) ainda na década de 1980 (OLIVEIRA; SEIBT, 2005). Ao longo dos anos a temática veio ganhando força no município por meio da implementação de políticas públicas (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2007), e do trabalho e incentivo de organizações públicas e/ou privadas. No ano de 2011, a cidade teve o seu conjunto histórico e paisagístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para o órgão a cidade:

conserva um patrimônio sem similar em número e estado de conservação, no Rio Grande do Sul, com edificações coloniais, ecléticas, arte decô e modernistas. Esse conjunto compreende uma área urbana extremamente bem preservada e íntegra em suas edificações [...] (IPHAN, [201-]).

Em meados de 2011 deram início às primeiras ações a fim de conceber a implantação do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) no município. A inserção do Campus na cidade foi antecedida por algumas audiências públicas,

realizadas no Teatro Esperança¹, as quais tinham como objetivo ouvir os anseios e necessidades da comunidade. Já nesse momento houve a manifestação por parte dos cidadãos jaguarenses no tema do patrimônio (IFSUL CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO, 2014). As etapas desempenhadas até a implementação do curso são descritas no “Projeto do Curso Técnico em Edificações – Forma Subsequente”:

Em uma das suas etapas, a metodologia compreende a definição dos cursos em Audiências Públicas, estas foram realizadas em 27/05, 26/06 e 18/07/2013. **Tiveram uma excelente participação**, registrando a presença de entre cem e duzentas pessoas em cada uma. Já desde a primeira audiência **o Eixo de Infraestrutura foi apontado com força**, mais particularmente o Curso de Edificações, com a característica de que atendesse duas condições: por um lado a binacionalidade e, por outro, que fossem incorporados **conteúdos que introduzissem ao restauro, de modo que os profissionais formados tivessem sensibilidade para atender a particularidade histórica da cidade** (IFSUL CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO, 2014, p. 7, grifo nosso).

Em face disso, notamos que o Curso Técnico em Edificações, advém da prerrogativa de formar profissionais com um olhar atento à temática do Patrimônio Cultural e do Restauro. De fato, na primeira organização curricular², tal temática é detectada em diferentes contextos e enfoques. O tema apareceu de maneira evidente em disciplinas como: “Introdução à Conservação e Restauro” e “Projeto Arquitetônico II”, as quais têm suas ementas e programas totalmente voltados para a temática. De maneira coadjuvante, as disciplinas de “Materiais de Construção I” e “Materiais de Construção II”, também abordam o tema em alguns de seus respectivos conteúdos. O patrimônio cultural e/ou restauro ainda podem ser abordados em outros componentes curriculares do curso, na medida em que o professor estabelece relações entre a temática e o

¹ Segundo Neutzling *et al.* (2010), o “Teatro Politeama Esperança” teve sua construção iniciada em 1887 e funcionou como uma grande casa de espetáculos, recebendo companhias nacionais e estrangeiras, além de inúmeros grupos cênicos amadores e locais. Ao longo do tempo incorporou diferentes usos, funcionando em certo período como sala de cinema e local para bailes. Já na década de 1990, o edifício foi reconhecido como Patrimônio Cultural do estado, sendo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE).

² As organizações do currículo do curso vêm se modificando. Após a sua primeira versão elaborada em 2014, o curso passou por modificações nas ementas e programas de algumas disciplinas no ano de 2016. Em 2020, houve a mudança para um novo Projeto Pedagógico, implementando a organização do curso em disciplinas anuais. No ano de 2022, o curso passou novamente por debates para modificações e ajustes. Em relação às mudanças paulatinas que o currículo do curso vem passando, notamos a diminuição do espaço da temática do patrimônio cultural de maneira gradual.

conteúdo desenvolvido, sem necessariamente esse tópico ser citado no programa da disciplina.

O presente artigo analisa como o IFSul Campus Avançado³ Jaguarão cumpre com a prerrogativa, anunciada no projeto do curso de formar técnicos em edificações com olhar voltado ao patrimônio cultural. Para isso, realizamos uma pesquisa com os estudantes egressos do curso subsequente, que concluíram a formação entre 2016 e 2022.

O questionário buscou identificar o perfil dos respondentes; a avaliação destes em relação à estrutura física e pedagógica do curso e, por fim, as suas impressões quanto à relação do curso com a temática do patrimônio cultural.

Uma das autoras deste trabalho foi a professora substituta deste curso entre os anos de 2020 e 2022, portanto, em posição privilegiada para observar a temática aqui apresentada. Desse modo, nesta pesquisa buscamos compreender como aqueles ideais anunciados no projeto de curso, aparecem na fala dos estudantes egressos. Assim, a pesquisa estabeleceu um olhar atento ao patrimônio cultural e procurou compreender como os estudantes, formados neste Campus, são constituídos, além de quais atividades têm agregado, mas convictamente, com a desejada formação dos futuros Técnicos em Edificações.

Na segunda sessão, apresentada na sequência, abordamos brevemente o contexto no qual a pesquisa foi desenvolvida, para tal, introduzimos a temática do patrimônio cultural na fronteira Brasil-Uruguai, a partir de Schlee (2011) e Neutzling *et al.* (2010). A partir de autores como Oliveira e Seibt (2005), Neutzling *et al.* (2010) e Iphan (2019), apresentamos uma breve trajetória das ações em torno da temática na cidade, ressaltando não só as ações em prol da preservação do patrimônio edificado, mas também as ações de fomento às manifestações artísticas e culturais em geral, como citado pela Prefeitura Municipal de Jaguarão (2018) e Ribeiro e Machado (2021). Nesse contexto, evidenciamos a importância de ações de educação patrimonial, como as desenvolvidas pelo IFSul Campus Avançado Jaguarão, por meio do arcabouço teórico de Freire (1996), Albuquerque (*apud* TOLENTINO, 2012) e Iphan (2018).

³ Um Campus Avançado significa uma extensão de um Campus que já existe. São unidades de menor porte em relação aos demais. O Campus Avançado Jaguarão, por corresponder a essa classificação tem número menos expressivo de docentes, técnicos administrativos e, por conseguinte, de estudantes. Alguns de seus setores administrativos são vinculados à Reitoria do IFSul.

Na terceira sessão, apresentamos o percurso metodológico percorrido para a elaboração da pesquisa, fazendo uma breve caracterização sobre o estudo a partir de Mattos (2020). E na quarta e última parte apresentamos os resultados colhidos, sendo subdividida em três partes: “perfil do egresso”; “as impressões quanto à avaliação da estrutura física e pedagógica do curso” e “a temática do patrimônio no curso”.

Contexto da pesquisa: patrimônio na fronteira Brasil-Uruguai

Eu vos digo, em verdade, que nada sei de maravilhas embora trema ao falar de jaguarões. Talvez eu também seja daqueles que não tenham se dado conta de mistérios, que não guardem lembrança de milagres, que não se animem a comprovar magias. Mas, cada vez que venho aqui, sei que perco um pouco o coração; e que, no entanto, saio redivivo (SCHLEE, 2011).

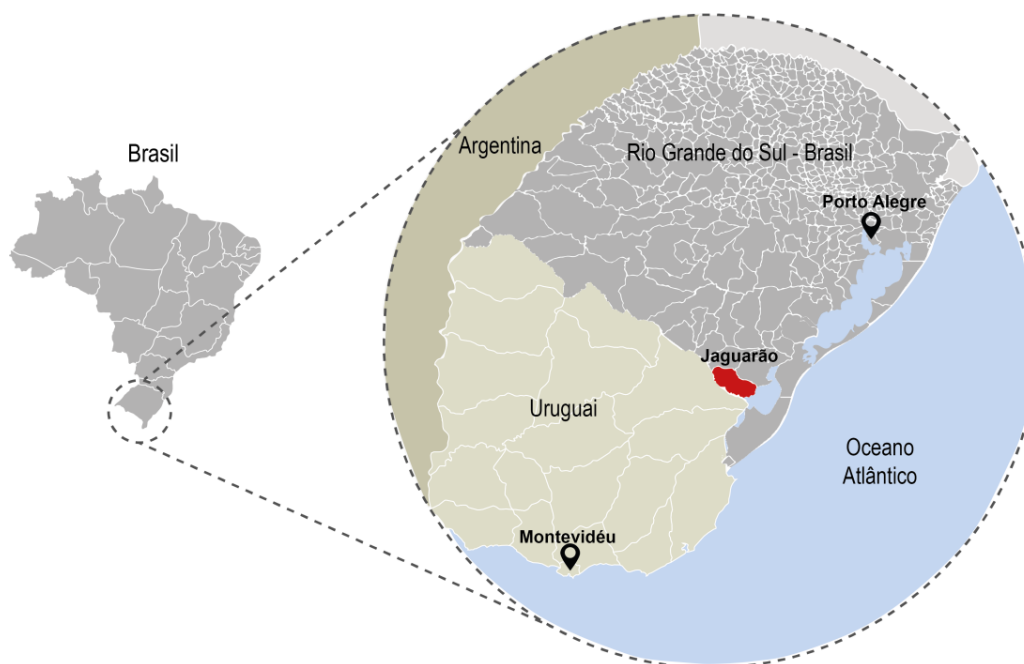
Um certo ar místico e emocionado compõe o trecho citado de Aldyr Garcia Schlee⁴. A cidade, bem como o território fronteiriço, compôs diversas das produções literárias desse autor jaguarense nacionalmente reconhecido. Além das lendas, contos e antologias, a cidade também foi citada pela historiografia, devido à sua importância e posição estratégica.

Jaguarão se desenvolveu em um território de recorrentes disputas entre as nações de Portugal e Espanha. Durante um longo período a região foi alvo de lutas, tratados feitos e desfeitos pelas metrópoles em torno da posse destas terras (NEUTZLING *et al.*, 2010). O município foi promovido à cidade em 1855, por meio de lei provincial. O período coincide com o apogeu econômico da cidade, propiciado pela criação de gado e pela indústria do charque.

Atualmente a cidade de Jaguarão está localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Fica distante cerca de 389 km de Porto Alegre, capital do Estado, e 417 km de Montevideu, capital do Uruguai (Figura 1). Na rota do Mercosul, a via por Jaguarão é o menor caminho entre Porto Alegre e Montevideu (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, [201-?]).

⁴ Foi um escritor, jornalista, desenhista, professor universitário, dentre outras ocupações. Produziu diversas obras literárias com a temática fronteiriça. É recorrentemente lembrado por ter sido o idealizador da “Camisa Canarinho”, principal uniforme da seleção brasileira desde 1952. Faleceu em 2018, vítima de câncer.

Imagem 1 – Mapa de localização do município de Jaguarão/RS



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Foram erguidos a partir do século XIX e da primeira metade do século XX, grande parte dos edifícios reconhecidos como patrimônio na cidade, dentre eles cabe ressaltar: a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, a Igreja Imaculada Conceição, o Mercado Público Municipal, o antigo Fórum, o Teatro Esperança, a antiga residência e atual Museu Carlos Barbosa, a Ponte Internacional Barão de Mauá, as ruínas da Enfermaria Militar, a Santa Casa de Misericórdia, o prédio da antiga estação ferroviária, além das residências de linguagem eclética à volta da Praça Alcides Marques, ruas XV de Novembro, Marechal Deodoro e General Osório, dentre outros (NEUTZLING *et al.*, 2010). Atualmente, o município fronteiriço é conectado à cidade uruguaia de Rio Branco pela Ponte Internacional Barão de Mauá⁵, sob o Rio Jaguarão.

A temática do patrimônio em Jaguarão: para além da pedra e cal

“Só se protege o que se ama, mas só se ama o que se conhece.”
(IAB RS, 1978).

⁵ A referida ponte foi considerada o primeiro Patrimônio Cultural do Mercosul. Entre os anos de 1927 e 1930, o bem foi construído sobre o Rio Jaguarão, após um tratado firmado entre os países em razão de um pagamento de dívida de guerra (IPHAN, 2015).

A citação da Carta de Pelotas, publicada ainda na década de 1970, manifestou a preocupação dos arquitetos e urbanistas do estado do Rio Grande do Sul em relação à “deprecação do patrimônio ambiental e urbano das cidades gaúchas, cujos valores são impossíveis de serem substituídos” (IAB RS, 1978). O documento marcou uma importante manifestação com relação à temática do patrimônio cultural no estado, e a preocupação da classe, na preservação dos monumentos para sua difusão e conhecimento das gerações futuras.

As primeiras ações de patrimonialização no Brasil, a partir da década de 1930, se focaram na preservação de monumentos arquitetônicos, uma prática que posteriormente foi apelidada como “patrimônio de pedra e cal” (FUNARI; PELEGRINI, 2009, p. 48). Com o passar dos anos, o conceito de patrimônio cultural se modernizou, valorizando cada vez mais os bens imateriais como: naturais, costumes, ritos, festas populares, etc. Nesse sentido a Constituição Federal (CF) de 1988, em seu artigo de número 216, trouxe uma definição de patrimônio cultural que inovou e ampliou o sentido de cultura:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os **bens de natureza material e imaterial**, tomados individualmente ou em conjunto, **portadores de referência à identidade, à ação, à memória** dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: **I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico** (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Embora a valorização do patrimônio edificado tenha permanecido arraigada no país, a partir da CF de 1988, o sujeito é colocado como protagonista desse patrimônio. Foi a partir do indivíduo que os bens culturais adquirem seu significado e sua relevância. Além disso, o art. 216 explicitou uma série de manifestações que podem ser consideradas como “Bem Cultural”, antes pouco valorizadas pelos entes federativos.

A relevância do tema do patrimônio cultural em Jaguarão, mediante ações institucionais, teve suas primeiras ações já na década de 1980, momento em que foi realizado o primeiro inventário do município a partir do Projeto Jaguar, consequência de uma parceria firmada entre a Prefeitura Municipal, a UFPel e o Iphan (OLIVEIRA; SEIBT, 2005). O trabalho serviu de subsídio para a elaboração

do “Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão” (OLIVEIRA; SEIBT, 2005), publicação até hoje referência para tratar da temática na cidade.

Já no ano de 2011, Jaguarão teve o seu conjunto histórico e paisagístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN). Segundo Neutzling *et al.* (2010), foram cadastrados mais de três mil edifícios na zona central da localidade, aproximadamente 124 quarteirões, nestes, 627 edificações foram elencadas como de interesse. O dossiê de tombamento elaborado por uma comissão técnica de profissionais e pesquisadores da região sul do estado, em colaboração com técnicos do Iphan, ressaltou não só os aspectos físicos e históricos, mas também os aspectos naturais e culturais da região fronteira (NEUTZLING *et al.*, 2010).

Ainda nesse período, entre os anos de 2010 e 2014 foram iniciadas as obras de restauro do Teatro Esperança (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2015b), da Igreja Matriz Divino Espírito Santo e do Mercado Público Municipal. Segundo o Iphan, as obras na cidade chegaram a somar R\$ 14,3 milhões, com recursos captados por meio do Programa Monumenta e do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC Cidades Históricas (IPHAN, 2019). Essas ações geraram diversos empregos diretos e indiretos no município fomentando o mercado da construção civil na região. Devido à proximidade temporal, consideramos que esse contexto pode ter influenciado a solicitação da comunidade ao IFSul, no que se refere a cursos voltados para a temática do patrimônio e restauro.

Entre os anos de 2016 e 2017, o patrimônio arquitetônico da cidade foi novamente objeto de estudo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb-UFPel), dessa vez o trabalho foi financiado por intermédio de edital interno, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT). A universidade, a partir do trabalho de extensão realizado pela FAUrb-UFPel, documentou alguns bens caros à prática do arquiteto e urbanista. Concomitantes a essas iniciativas de salvaguarda do patrimônio edificado, foram realizadas na cidade outras iniciativas, que valorizaram não apenas o seu “Conjunto Histórico e Paisagístico”, tombado pelo Iphan em 2011, mas também o seu patrimônio (ainda que não reconhecido institucionalmente) linguístico, cultural, gastronômico, ambiental, dentre outros.

A partir de 2006, a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) deu início às suas atividades na cidade, com intuito de potencializar o desenvolvimento da região e a formação local. Além das ofertas em pós-graduação, a Unipampa oferta cursos de graduação nas áreas de: gestão de turismo, história, letras – espanhol e literatura hispânica, letras – português e espanhol, letras – português e literaturas de língua portuguesa, letras português, pedagogia e produção e política cultural. A escolha dos cursos ofertados pela instituição está intimamente ligada à realidade local, e as vagas são oferecidas tanto aos brasileiros quanto aos candidatos de nacionalidade uruguaia que vivem na Região de Fronteira (Fronteiriços) (UNIPAMPA, 2022).

Jaguarão conta ainda com o Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão (IHGJ), fundado em 1966, e que funciona atualmente como um centro de memória, reunindo, classificando e divulgando documentos sobre a história do município (IHGJ, 2022). Com a Sociedade Independente Cultural (SIC), fundada em 1987, que promove também eventos culturais públicos como a Feira Alternativa de Literatura na Fronteira (FALA), o evento musical Jaguararte, o Canto do Jaguar, os Seminários Socioculturais, entre outros (SOCIEDADE INDEPENDENTE CULTURAL, 2013). Com o Clube 24 de Agosto, fundado em 1918 como um clube social negro, e contribui com atividades culturais no município (CLUBE 24 DE AGOSTO, 2013). Desde 2018, a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, desenvolve a Semana do Patrimônio⁶, evento com diversas atividades voltadas à celebração do patrimônio, a programação é desenvolvida em colaboração com demais instituições, dentre elas com o IFSul Campus Avançado Jaguarão (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2018).

Foi nesse contexto, de articulação em prol da defesa dos bens arquitetônicos e da valorização da cultura local, que nasceu a demanda por um Campus do IFSul no município.

⁶ O Dia do Patrimônio é celebrado em 17 de agosto em todo o país. A comemoração faz referência à data de nascimento de Rodrigo Melo Franco de Andrade, figura importante na criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937.

A recente história do IFSul na cidade de Jaguarão

É um curso enriquecedor onde aborda assuntos relevantes para nossa cidade, que apesar de pequena, faz com que vejamos as riquezas que ela possui. Também faz com que nós, técnicos formados, tenhamos um olhar mais crítico com relação a tudo que aprendemos, principalmente com relação aos assuntos abordados de patrimônio e restauro (RESPONDENTE Nº 12).

No ano de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892 de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir da integração e reunião de outras instituições de ensino existentes nos Estados do país. Foi nesse contexto, a partir da incorporação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) que se desenvolve o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), uma instituição multicampi, com reitoria em Pelotas/RS (MEIRELES, 2007).

Por volta de 2013, começaram as tratativas em relação à instalação do IFSul em Jaguarão. Foram realizadas diversas audiências públicas entre os membros do IFSul e a comunidade local e houve a solicitação, por parte dos jaguarenses, de um curso de edificações que atendesse duas particularidades: a primeira que contemplassem o tema do restauro, de modo que os profissionais egressos da escola desenvolvessem sensibilidade à temática da cidade; a segunda que o curso fosse binacional e atendesse tanto brasileiros como uruguaiois (IFSUL CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO, 2014).

O IFSul Campus Avançado Jaguarão teve sua criação datada do ano de 2014 (IFSUL CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO, 2014), sendo um dos Campus instituídos na terceira fase de expansão dos Institutos Federais no país. Atualmente, o Campus oferta os cursos de Técnico em Edificações e Técnico de Informática para a Internet, na modalidade integrada ao ensino médio⁷ nos turnos da manhã e da tarde, respectivamente. No período noturno, oferta o curso Técnico em Edificações na modalidade subsequente⁸ ao Ensino Médio, esse

⁷ Os cursos técnicos na modalidade integrada ao ensino médio são aqueles em que o estudante, no decorrer de quatro anos letivos, irá cursar tanto as disciplinas do ensino médio, quanto disciplinas da formação técnica escolhida.

⁸ O curso técnico na modalidade subsequente é aquele voltado para estudantes que já concluíram o ensino médio e estão em busca de uma formação técnica profissional. Nesse caso, a formação técnica é concluída em dois anos letivos. As disciplinas de formação geral são mais introdutórias, e tem a função de relembrar os conhecimentos já adquiridos, e as disciplinas técnicas ocupam a maior parte da grade curricular do estudante.

com a característica da parceria binacional com a Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU).

O Curso Técnico em Edificações Subsequente, foco desta investigação, atendeu à exigência da binacionalidade, ou seja, metade das vagas de cada ingresso são reservadas a brasileiros e a outra metade a uruguaios, somando ao total 32 vagas ofertadas anualmente. Ambos os cursos, integrado e subsequente, contam com a temática do patrimônio em seus currículos (IFSUL CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO, 2014).

Dadas as características peculiares de Jaguarão, com uma grande poligonal urbana tombada e mais de 600 prédios protegidos pelo Iphan, o desenvolvimento da temática do patrimônio tornou-se elementar, não só para a qualificação técnica, salvaguarda dos bens, mas também para a formação humana e cidadã desses estudantes (IFSUL CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO, 2014). Nesse sentido, identificamos algumas iniciativas em torno da educação patrimonial, promovidas pela prefeitura – a partir do programa “Mais Educação” (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2015a) e também ações promovidas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁹, vinculados à Unipampa, e atuando nas escolas da rede municipal (RIBEIRO; MACHADO, 2021).

Os bens preservados representam o legado e a trajetória dos diferentes grupos formadores daquela sociedade. Sua preservação garante a sua fruição para essa e para as próximas gerações. Entendemos aqui que o acautelamento desses bens contribui com referência aos significados, identidades e memória das pessoas que ali vivem, como ratificado por Freire (1996, p. 23):

Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta à influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo.

Entretanto, o instrumento do tombamento por si só não exige a necessidade e a importância de ações educativas junto à comunidade sobre o

⁹ O Pibid é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), a partir da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal (CAPES), que visa incentivar a formação de docentes para a educação básica e busca valorizar e qualificar a área. O programa é voltado para estudantes de licenciatura, os quais têm suas atuações em escolas públicas da rede básica de ensino.

tema, isso porque muitas vezes em razão do desconhecimento de sua importância, os proprietários de bens tombados se sentem prejudicados pelo instrumento. Nesse sentido, a educação patrimonial, foi um instrumento fundamental no processo de valorização e salvaguarda dos bens, segundo Albuquerque (*apud* TOLENTINO, 2012, p. 5):

Vale afirmar que a valorização do patrimônio cultural brasileiro passa pela ação pedagógica com o objetivo de desenvolver o processo permanente e sistemático de inserção do conhecimento junto à comunidade. A Educação Patrimonial apresenta-se como suporte de conhecimento a promover no indivíduo a noção de cidadania, desenvolvendo, assim, de modo coletivo, o sentido de pertencimento e empoderamento, elementos basilares para sensibilização da sociedade e geradores do orgulho e da autoestima, que fazem elevar o senso de preservação do patrimônio cultural.

Os estudos acerca da temática do patrimônio cultural, envolvendo os temas da educação patrimonial ou também chamada mais recentemente de educação para o patrimônio, aprimoram-se ao longo dos anos no Brasil. Uma das primeiras iniciativas no âmbito brasileiro foi capitaneada por Horta, Grunberg e Monteiro (1997), de lá para cá, os debates acerca do tema ganham outros espaços, a renovação do corpo técnico do Iphan, propiciou a elaboração de novos documentos como a publicação “Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos”, a portaria Iphan nº 137/2016, a publicação de 2016 sobre “Inventário Participativo”, enfim, todos esses textos estimulam a autonomia dos grupos sociais e valorizam as impressões da comunidade sobre seus próprios patrimônios.

Mais recentemente, o Iphan publicou a portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018, que estabeleceu a Política de Patrimônio Cultural Material (PPCM). O documento foi pautado a partir da indicação de princípios, premissas, objetivos, marcos referenciais e diretrizes, a serem observados no que tange o trato com os bens culturais materiais. Um ponto que chamou nossa atenção no documento, foi o destaque que esse revela para a Educação Patrimonial, afirmou como instrumento essencial para a manutenção dos bens culturais materiais para as gerações futuras (IPHAN, 2018):

Art. 6º As ações e atividades relacionadas com a preservação do patrimônio cultural material estão organizadas a partir dos seguintes processos institucionais: **I. Educação Patrimonial**; II. Identificação; III. Reconhecimento; IV. Proteção; V.

Normatização; VI. Autorização; VII. Avaliação de Impacto; VIII. Fiscalização; IX. Conservação; X. Interpretação, Promoção e Difusão. § 1º. **A Educação Patrimonial, em função de seu caráter transversal, deve contribuir para a construção participativa dos demais processos de preservação do patrimônio cultural material; [...]**

Além dos documentos publicados pelo Iphan, podemos citar as ações do International Council on Monuments and Sites (ICOMOS)¹⁰ Brasil, que tem um comitê voltado especialmente a essa temática e desenvolveu o projeto Patrimônio Histórico Cultural Iberoamericano (PHI), iniciado em 2011, que trabalha com a difusão da produção acadêmica de temas ligados ao patrimônio cultural.

Percurso teórico metodológico

Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 14).

Buscando entender de que forma o Curso Técnico em Edificações, modalidade subsequente do Campus Jaguarão, tem trabalhado o conceito de patrimônio e como os estudantes significam esse conceito após concluírem sua formação, organizamos essa investigação que se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Para Mattos (2020), o que caracterizou essa abordagem é a atenção voltada para o desenvolvimento de conhecimentos particulares ao objeto de estudo, dando enfoque ao universo de significados, motivos e aspirações. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, pois tem como finalidade "[...] descrever certas características de um fenômeno ou de um grupo sociocultural. Visa descobrir associações entre variáveis." (MATTOS, 2020, p. 49).

O primeiro procedimento realizado foi uma aproximação teórica com os temas do patrimônio em Jaguarão, da educação patrimonial e a sua importância. Essa etapa se alicerçou em autores como Neutzling *et al.* (2010), Oliveira e Seibt

¹⁰ O ICOMOS é uma organização não governamental global, com especialistas de diversas nacionalidades e de diversas formações que atuam na temática do patrimônio. Seus afiliados podem se organizar em nível nacional, como é o caso do Brasil, que tem um comitê próprio.

(2005), Albuquerque (*apud* TOLENTINO, 2012), Horta, Grunberg e Monteiro (1997) e Iphan (2018).

Aproximando-se das particularidades do Campus estudado, realizamos uma pesquisa documental considerando os materiais elaborados pelo curso, dentre eles se destacam o Projeto do Curso Técnico em Edificações – Forma Subsequente (IFSUL CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO, 2014), e as ementas e programas de suas disciplinas, a fim de entender de que maneira a temática do patrimônio cultural foi inserida dentro do curso.

Ainda foi realizado o levantamento de dados junto aos egressos do curso. Considerando Mattos (2020, p. 50), o levantamento de dados destaca-se na obtenção de informações e pode ser realizado "[...] diretamente com as pessoas para conhecer características, atitudes e opiniões." Nessa etapa, buscamos ouvir o ponto de vista dos estudantes egressos do curso subsequente, a fim de entender sua percepção acerca da inserção da temática do patrimônio cultural na formação oferecida pela instituição. Para isso, elaboramos um questionário com perguntas objetivas e discursivas, na plataforma Google Formulários. As questões foram agrupadas em três seções: a primeira buscou dados de identificação dos respondentes; a segunda buscou uma breve avaliação dos egressos quanto à estrutura física e pedagógica do curso e a terceira sessão buscou captar as impressões dos estudantes egressos quanto à temática do patrimônio cultural desenvolvida pelo curso.

O envio dos formulários pressupunha o contato dos estudantes, informação que nem sempre está atualizada na instituição. Fizemos algumas tentativas para que a interlocução com os estudantes fosse efetivada. Em um primeiro momento, entramos em contato com o Departamento de Registros Acadêmicos do Campus, em busca de uma possível lista de e-mails dos estudantes egressos, mas não houve retorno da solicitação. Em uma segunda tentativa, entramos em contato com o responsável pela Comissão de Acompanhamento dos Egressos do Campus, e esse relatou que a única comunicação existente seria um grupo de WhatsApp que era composto por alguns servidores e estudantes egressos dos cursos integrado e subsequente. No momento em que uma das autoras foi inserida no referido grupo, percebeu-se que os formados da última turma – os quais conhecia, por ter-lhes ministrado aulas – não compunham o grupo.

Em suma, foi necessário adotar outra estratégia para envio do formulário e captação dos dados. Elaboramos uma breve mensagem apresentando a pesquisa e seus objetivos para ser encaminhada junto do link do questionário do Google Formulários por WhatsApp. A referida mensagem foi enviada no grupo de egressos e posteriormente por meio de mensagens individuais aos alunos participantes do grupo, sendo solicitado que encaminhassem a mensagem para egressos que porventura não estivessem no grupo. Além disso, em paralelo, entramos em contato com outros egressos que tínhamos contato, mas que não compunham o grupo. Ao todo, foram enviadas cerca de três mensagens ao grupo em dias diferentes e em torno de 65 mensagens individuais aos estudantes egressos.

Ao fim deste processo, recebemos 29 formulários preenchidos, o que representou 28,43% dos egressos do Curso Técnico em Edificações Subsequente, as respostas foram recebidas entre os dias 21 de setembro de 2022 a 23 de outubro do mesmo ano. Nem todas as perguntas eram de caráter obrigatório, de forma que nem todas foram respondidas. Os respondentes da pesquisa serão identificados neste trabalho mediante uma numeração correspondente, com o intuito de identificar a repetição dos argumentos e paralelamente estabelecer o anonimato do respondente, tal condição foi acordada no momento que apresentávamos a pesquisa e solicitávamos a autorização para utilizar os dados na respectiva investigação.

Entre a história e a memória: o olhar dos egressos sobre o curso técnico em edificações subsequente

A partir da análise documental e das respostas enviadas pelos participantes da pesquisa foi possível mapearmos algumas informações e impressões relevantes. Os resultados coletados corroboraram com a premissa anunciada por este trabalho: a importância das ações de educação patrimonial no referido curso.

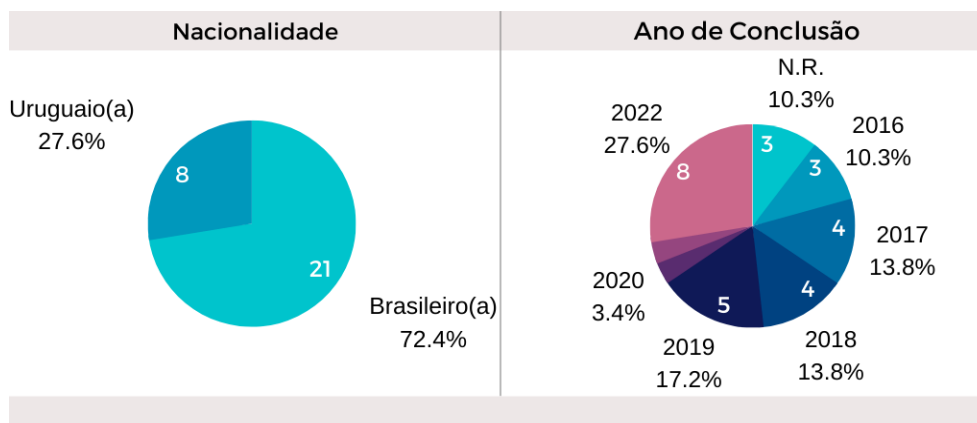
O Curso Técnico em Edificações, modalidade subsequente, foi criado em 2014, e desde então ofertou vagas referentes a uma turma por semestre, até o ano de 2020, momento em que o ingresso passou a ser anual. Desde sua criação, o referido curso disponibiliza 32 vagas a cada turma de ingressantes, sendo dessas 16 vagas reservadas para brasileiros e 16 para uruguaios (IFSUL

CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO, 2014). Em caso de uma procura menor que o número de vagas reservadas, o excedente é destinado para o país vizinho. Até o presente momento o curso já formou 102 profissionais, dentre eles brasileiros e uruguaios, destes, 29 participaram desta investigação.

Perfil do egresso

O perfil binacional desejado para o curso é característica presente na resposta dos questionários (Gráfico 1). Das 29 respostas obtidas, oito têm origem de estudantes do país vizinho. Para fins dessa análise, coletamos impressões de egressos das turmas de 2014 a 2022, o que nos possibilitou uma representação significativa de diferentes períodos. Quanto ao ano de conclusão do curso dos respondentes, oito deles se formaram no ano de 2022, representando a maior porcentagem de respostas, cinco estudantes concluíram o curso em 2019 e três deles não responderam essa questão (Gráfico 1 e 2)¹¹.

Gráfico 1 e 2 – Informações referentes à nacionalidade e ano de conclusão de curso dos respondentes



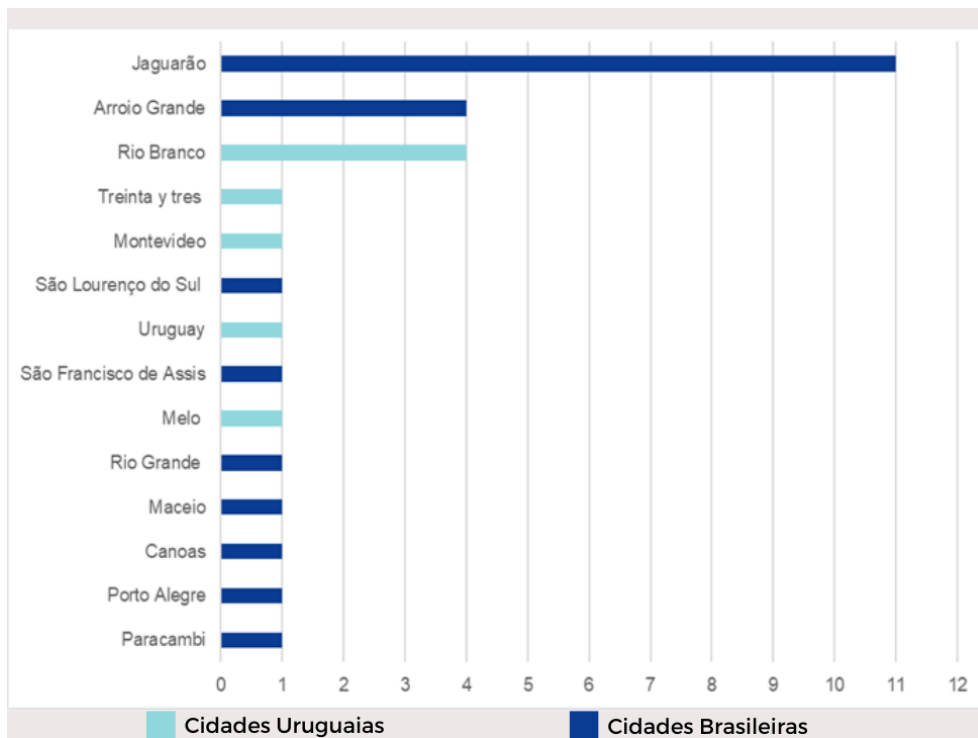
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Quando questionados sobre a sua cidade de origem, a grande maioria alega ser de Jaguarão, 11 estudantes no total. Notamos também uma porcentagem significativa de estudantes oriundos de Arroio Grande, distante

¹¹ Não foram colhidas respostas de formandos no ano de 2021, essa situação se deu muito possivelmente em razão da interrupção das atividades do Instituto no ano de 2020 causada pelo distanciamento físico-social imposto pela pandemia de Covid-19.

cerca de 48 km da sede do Campus, e também de estudantes oriundos de Rio Branco, UY.

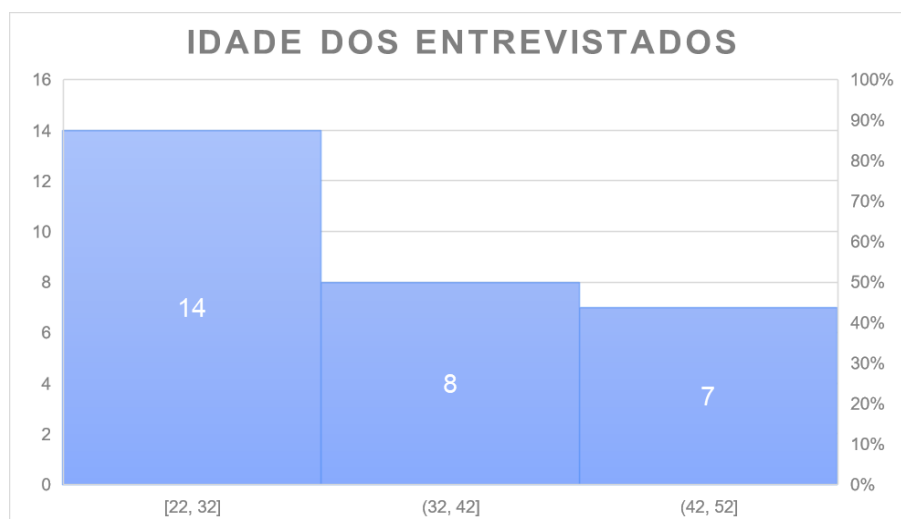
Gráfico 3 – Cidade de origem dos egressos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Quando questionados sobre a sua idade no momento da pesquisa (setembro a novembro de 2022), essa informação retratou a diversidade presente nas turmas de subsequente. Cerca de 50% dos participantes da pesquisa tinham idades entre 22 e 32 anos e cerca de 50% apresentaram idades entre 32 e 52 anos (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Idade dos egressos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A idade dos egressos pode indicar que o curso de edificações na modalidade subsequente é composto por estudantes trabalhadores ou estudantes que optaram pela formação como forma de retomar à vida escolar e estabelecer uma alternativa profissional.

Avaliação quanto à estrutura física e pedagógica do curso

Quanto à estrutura física, nos seus primeiros anos de funcionamento, as atividades do IFSul Jaguarão foram desenvolvidas na sede da Unipampa, sendo inaugurado apenas em 2017 o prédio próprio. O mesmo se aplicou para a localização do Campus na cidade, no momento em que foi inaugurada a instalação própria, ele mudou significativamente a sua posição na cidade.

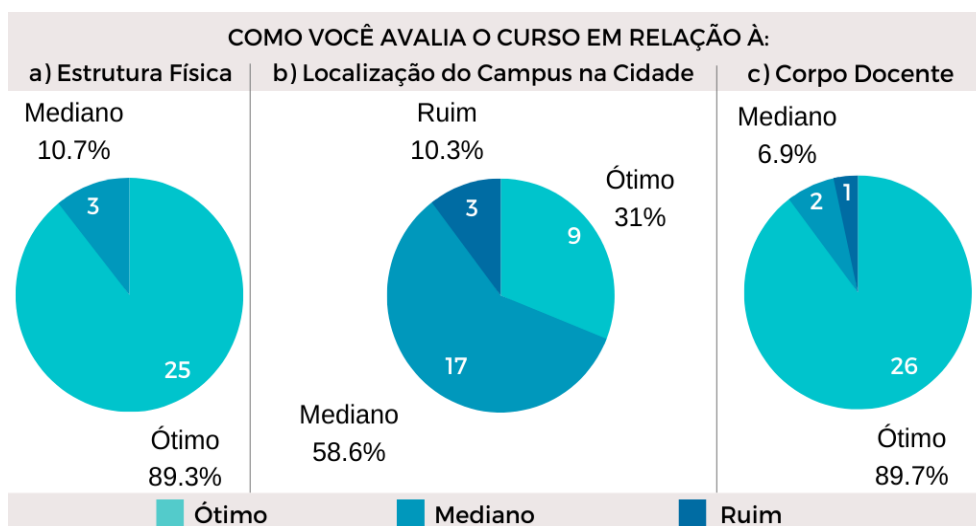
Esses diferentes locais onde o curso esteve estabelecido podem causar avaliações bem distintas. O prédio da Unipampa fica localizado no Bairro Kennedy, que é mais próximo ao centro do município, entretanto o espaço físico cedido pela instituição ao IFSul era bastante limitado¹². A atual sede do Campus

¹² Segundo relatos de docentes que vivenciaram esse momento, o espaço físico utilizado pelo IFSul era restrito a poucos ambientes. No primeiro andar, havia uma pequena sala administrativa, destinado ao diretor e uma técnica administrativa educacional. No segundo andar, eram cedidas duas salas para o funcionamento das atividades, uma concentrava a função de sala dos professores e serviços administrativos (como, por exemplo, o registro acadêmico e a assistência estudantil). A outra era destinada às aulas com as turmas. A utilização de salas especiais, como as salas de desenho e laboratórios de informática, era determinada pela disponibilidade da Unipampa, a partir do agendamento de suas turmas. A realização de atividades práticas do curso, necessitava ser realizada em outro espaço, cedido pela prefeitura, a algumas quadras dali.

é mais apropriada para o seu funcionamento¹³, entretanto, a sua posição na cidade é um tanto desfavorecida, às margens do limite urbano, distante cerca de 1,5 km da praça central de Jaguarão, e cerca de 6 km do centro da cidade uruguaia de Rio Branco. Além disso, a atual localização não oferece transporte público e, recorrentemente, sofre com problemas de iluminação pública.

Quanto à estrutura física, a maioria dos respondentes avaliou como ótima. No quesito localização, as respostas tiveram um maior número de divergências, pouco mais de 50% dos estudantes a classificou como mediana. A pesquisa também coletou as impressões dos estudantes quanto ao corpo docente, grande parte dos respondentes avaliou como ótimo (Gráficos 5, 6 e 7).

Gráfico 5, 6 e 7 – Avaliação dos egressos quanto à estrutura física e pedagógica do curso



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Destacamos a avaliação dos egressos em relação ao corpo docente. A maioria dos respondentes, 26 dos 29, avaliou o corpo docente como “ótimo”. Os critérios que corroboraram para essa avaliação podem ser os mais diversos, como: comprometimento, pontualidade, relação estudante-professor, qualificação, domínio de conteúdo, dentre outros. O questionário não identificou os quesitos individualmente, apenas solicitou uma avaliação global.

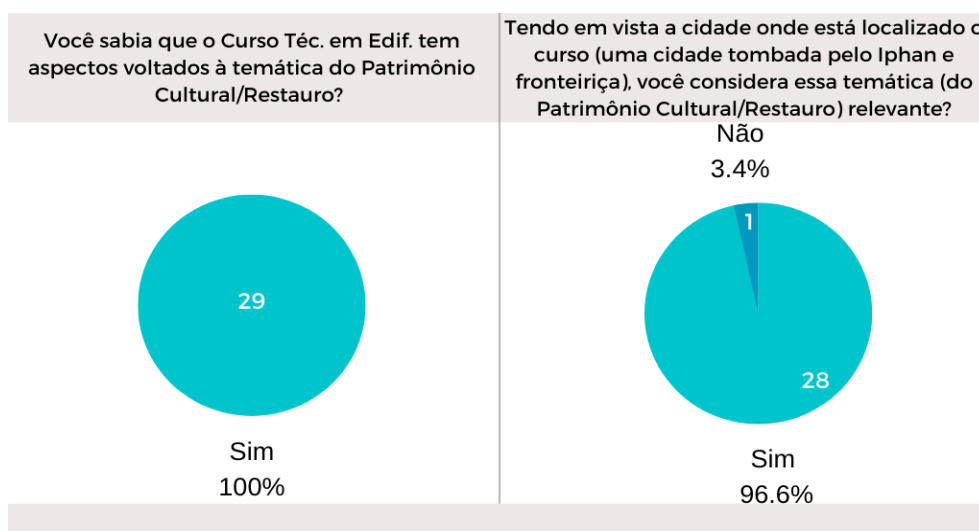
¹³ A atual sede do Campus, apesar de reduzida, conta com três salas de aula, um auditório, um pavilhão para as aulas de práticas construtivas, um laboratório de solos, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de desenho técnico, sala para estudos e atendimento dos estudantes, biblioteca, quadra poliesportiva e salas administrativas próprias para os setores administrativos.

A temática do patrimônio no curso

As impressões dos egressos quanto à temática do patrimônio no curso, foram obtidas por meio do questionário, considerando neste tópico questões objetivas e discursivas, que tiveram seus resultados analisados a seguir. As duas primeiras questões objetivas se relacionaram aos propósitos do curso, remontam os desejos e anseios da comunidade jaguareense nos momentos prévios à implementação do Campus. Quando questionamos sobre o seu conhecimento sobre a temática do Patrimônio Cultural/Restauração no curso, 100% das respostas foram positivas (Gráfico 8).

Quando perguntamos sobre a relevância do tema do Patrimônio Cultural/Restauração, considerando a cidade de Jaguarão (uma cidade tombada pelo Iphan e fronteira), 28 dos 29 responderam assertivamente (Gráfico 9). Esse resultado demonstrou o vínculo proveitoso que o curso desenvolve em relação às particularidades do local e à prática do técnico em edificações. Demonstrou também a maneira como os estudantes egressos uruguaios se sentem pertencentes à temática, embora não sejam moradores de Jaguarão, identificam o valor da temática para a região.

Gráfico 8 e 9 – Impressões dos egressos quanto à temática do patrimônio cultural no curso



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

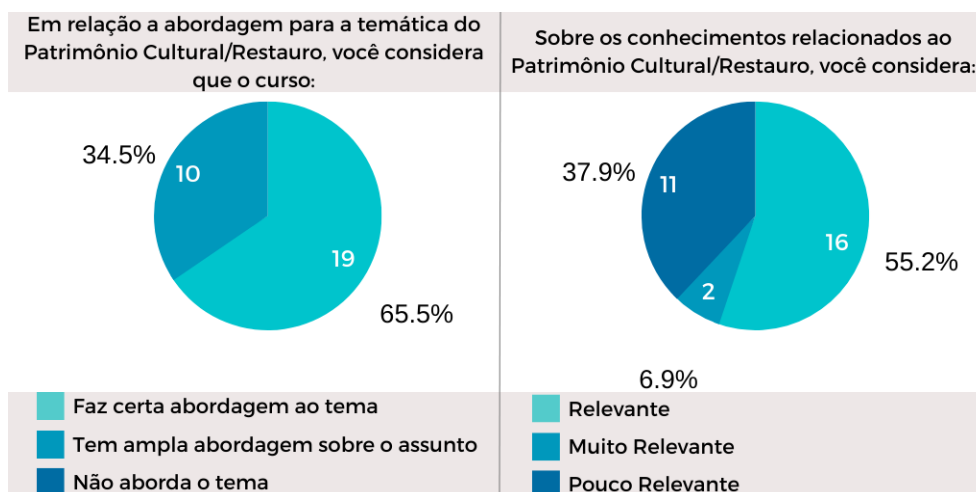
Após essa pergunta que questionou a relevância da temática, solicitamos que os participantes da pesquisa justificassem sua resposta em um campo para resposta discursiva. Algumas das respostas chamaram a atenção, como o que escreveu o Respondente nº 7: “Pelo próprio motivo de ser em uma cidade rica em patrimônio, que pouco é conhecida e explorada pelos cidadãos da cidade. Creio que temos muito a avançar nesse contexto”, na mesma lógica o respondente nº 11 destacou:

Saber a importância histórica nos faz perder a velha mania de pensar que ter um prédio tombado é ruim pois não podemos modificar, alterar, ou substituir elementos do prédio. Também permitirá que as histórias contadas por cada prédio, sigam encantando gerações e sendo vistas não somente em livros, ou fotos da internet. Além do fato de ser um tema pouco estudado em outros Campus, o que é um grande diferencial no currículo do aluno.

Quando questionamos em quais disciplinas o tema do patrimônio cultural e/ou restauro foi abordado, e de que forma, observou-se que para o respondente nº 11: “Além das disciplinas que eram sobre restauro, foi um tema abordado em quase todas as outras. Algumas de maneira menos aprofundada, mas sempre em pauta nas aulas”. As respostas dos demais participantes da pesquisa citaram frequentemente as disciplinas de: Introdução a Conservação e Restauro e Projeto Arquitetônico II, as quais são dedicadas à temática. Também foram citadas com menor frequência as disciplinas de Desenho Técnico, Técnicas Construtivas e Materiais de Construção, disciplinas fora do escopo do tema do patrimônio, mas que incorporam em alguns de seus conteúdos a temática. As atividades mais citadas pelos egressos foram: aulas expositivas, seminários, palestras, semanas acadêmicas, oficinas, visitas técnicas, dentre outras.

Buscando entender quais os conceitos formados por eles, quais as suas impressões, qual a sua visão sobre o tema do patrimônio cultural, após a sua passagem pelo curso. Questionamos o quanto a temática era abordada na formação, a maioria dos candidatos manifestou que o curso “faz certa abordagem ao tema”. Quase 35% dos respondentes manifestaram que o curso “tem ampla abordagem sobre o assunto” (Gráfico 10). Quando perguntados sobre a relevância do tema, mais de 50% consideraram o tema relevante, em contrapartida, 37,9% julgaram o tema muito relevante, e apenas 6,9% pensam que o tema é pouco relevante (Gráfico 11).

Gráfico 10 e 11 – Avaliação da abordagem do curso em relação à temática e avaliação da relevância do tema



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Após argüirem sobre a relevância do tema, os respondentes justificaram a resposta em um campo discursivo. Diversas respostas demonstraram a importância dada ao tema pelos egressos participantes da pesquisa, como os exemplos destacados abaixo:

Por ser uma cidade com centro histórico tombada por zoneamento e as residências em sua maioria fazerem parte do nível máximo de conservação, existe a necessidade de profissionais qualificados para fazer os projetos voltados aos bens e principalmente que saibam os níveis e o que o código de obras aborda sobre as obras (RESPONDENTE, Nº 3).

Importante para entendermos o contexto em que estamos inseridos no que diz respeito às edificações, patologias, normas e técnicas (RESPONDENTE Nº 4).

Por fim, o questionário enviado para os egressos deixou um espaço para que colocassem suas impressões e considerações em relação ao curso e/ou à temática abordada. Alguns estudantes fizeram algumas críticas construtivas ao curso e citaram o período de pandemia, como abordado pelo respondente nº 3: “Acredito que a temática pode ser melhor abordada, com mais conteúdos práticos. O curso foi muito bom apesar de termos passado por uma pandemia, os professores não mediram esforços para nos ajudar na qualificação profissional”.

Em geral, as respostas deste último campo vieram com muitos elogios ao curso, como destacado na fala do respondente nº 7:

O curso [técnico em edificações com abordagens em] patrimônio cultural e restauro me fez olhar com outros olhos a nossa cidade, e como é bom. Não é uma área que irei trabalhar, mas o conhecimento nesse assunto não tem preço. Obrigado IF e professores por essa imersão que foi nosso curso.

Os depoimentos trazidos nessa seção indicaram o vínculo que a instituição criou junto aos seus egressos. Por diversas vezes os egressos relembrou seu tempo enquanto estudantes e fizeram menções a alguns professores. Essas falas indicaram a relevância e notoriedade que o Instituto vem construindo junto à comunidade jaguareense.

Considerações finais

O tema do patrimônio cultural tem sido pautado de forma mais acentuada na cidade de Jaguarão, RS/Brasil desde a década de 1980. De lá para cá muitas ações já foram realizadas por incentivo de associações públicas e privadas a fim de fomentar as características culturais da região, valorizando não somente os patrimônios materiais, mas as características imateriais. Nesse sentido, a implementação do Campus Avançado Jaguarão em 2014, com o Curso Técnico em Edificações Subsequente, foi ao encontro das solicitações da sociedade, de atender, por um lado, a binacionalidade e, por outro, a formação de profissionais sensíveis à temática do patrimônio.

Argumentando a favor do tratamento desses assuntos não somente para formação profissional, mas para a formação cidadã dos estudantes, a reflexão apresentada buscou demonstrar por meio da articulação de diversos autores e legislações a importância de ações como esta, com foco na educação patrimonial no ambiente escolar.

Considerando a necessidade do tema patrimônio cultural no curso de edificações, a pesquisa aqui apresentada buscou entender de que forma os estudantes egressos do Campus interpretam a temática. A pesquisa contou com a participação de 29 estudantes que passaram pela formação entre 2014 e 2022. As respostas nos surpreenderam positivamente, pois a maior parte das manifestações indicou uma grande afeição dos estudantes egressos com a temática.

Os resultados legitimaram a importância de ações como essa, em que o estímulo e o desenvolvimento dos conhecimentos referentes ao patrimônio cultural qualificam não somente a formação profissional, mas servem como um mecanismo para a perpetuação e salvaguarda dos bens materiais da cidade, além do estreitamento dos laços de identificação das pessoas com seu lugar de origem. Por fim, a pesquisa ratificou o êxito do Campus Avançado Jaguarão, considerando o objetivo da formação de profissionais com um olhar sensível à temática do patrimônio, conforme explicitado e almejado no seu projeto de curso.

Referências

ALBUQUERQUE, Umbelino Peregrino de. Patrimônio cultural: uma construção da cidadania. *In*: TOLENTINO, Átila Bezerra (org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 6 dez. 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico**: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/historico>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

CLUBE 24 DE AGOSTO. **Clube 24 de Agosto | Jaguarão RS**. Jaguarão, 2013. Facebook: @Clube24DeAgosto. Disponível em: <https://www.facebook.com/Clube24DeAgosto>. Acesso em: 29 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia. **Patrimônio histórico e cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. (Ciências sociais passo a passo).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico da educação patrimonial**. Brasília: Museu Imperial/IPHAN/Minc, 1997. *E-book*. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 17 abr. 2022.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL RIO GRANDE DO SUL (IAB RS). Carta de Pelotas. **Correio do Povo**, Pelotas, 23 abr. 1978.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Jaguarão (RS)**. [S. l.], [201-]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393>. Acesso em: 21 jul. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Ponte Internacional Barão de Mauá**: dossiê de candidatura: Patrimônio cultural do Mercosul – PCM. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018. Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 20 set. 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41601273/do1-2018-09-20-portaria-n-375-de-19-de-setembro-de-2018-41601031. Acesso em: 28 ago. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Jaguarão (RS) recebe Igreja Matriz e Mercado Público restaurados**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5516/jaguarao-rs-recebe-igreja-matriz-e-mercado-publico-restaurados>. Acesso em: 12 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO). **Projeto Pedagógico Curso Técnico em Edificações (forma subsequente)**. 2014. Disponível em: <http://www.jaguarao.ifsul.edu.br/edificacoes-subsequente>. Acesso em: 22 maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO). **Histórico**. [S. l.], 2015. Disponível em: <http://www.jaguarao.ifsul.edu.br/historico>. Acesso em: 17 abr. 2022.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JAGUARÃO (IHGJ). **Apresentando o Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão**. Jaguarão, 2022. Instagram: @ihgjag. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cgeo6zXLkFo>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

MEIRELES, Céres Mari da Silva. **Das artes e ofícios à educação tecnológica**: 90 anos de história. Pelotas: Ed. UFPel, 2007.

NEUTZLING, Simone R. *et al.* **Dossiê de tombamento**: conjunto histórico e paisagístico de Jaguarão, RS. IPHAN, 2010. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sigwebjaguarao/files/2014/09/Dossi%C3%AA-Tombamento-Jaguar%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; SEIBT, Maurício Borges. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão**. Pelotas: Ed. UFPel, 2005. *E-book*. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/neab/files/2018/06/PRIJ.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **Lei de preservação do Patrimônio Histórico e Arquitetônico Turístico de Jaguarão**. 2007. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/plano-diretor>. Acesso em: 25 nov. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **SMED anuncia seleção de monitores para o programa Mais Educação**. Jaguarão, 2015a. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/smed-anuncia-selecao-de-monitores-para-o-programa-mais-educacao>. Acesso em: 29 mar. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **Teatro Esperança será reinaugurado nesta sexta e evento será aberto ao público em geral**. Jaguarão, 2015b. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/teatro-esperanca-sera-reinaugurado-nesta-sexta-e-evento-sera-aberto-ao-publico-em-geral>. Acesso em: 29 mar. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **Semana do Patrimônio de 13 a 19 de agosto**. Jaguarão, 2018. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/semana-do-patrimonio-de-13-a-19-de-agosto>. Acesso em: 29 mar. 2023.

RIBEIRO, Ângela Mara Bento; MACHADO, Carlos José de Azevedo. Compartilhando os bens de Jaguarão: o Pibid, edital 001/2011– Unipampa. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 7, p. 1-14, 2021.

SCHLEE, Aldyr Garcia. **Contos de verdades**. Porto Alegre: Ardotempo, 2011.

SOCIEDADE INDEPENDENTE CULTURAL. **Sociedade Independente Cultural**. Jaguarão, 2013. Facebook: @SICultural. Disponível em: <https://www.facebook.com/SICultural>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Recebido em: 13/01/2023.

Aceito em: 21/03/2023.

Franciele Fraga Pereira

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb-UFPel). Licenciada em Arquitetura e Urbanismo pelo Curso de Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), orientada pela Prof.^a Adriana Duarte Leon.

 franfragap@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/6071776381676775>

 <https://orcid.org/0000-0002-8615-3440>

Adriana Duarte Leon

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Curso de Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados e do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) – Campus Pelotas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa História Educação e Docência (GPHEDo).

 adriana.adrileon@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/6338845236131461>

 <https://orcid.org/0000-0003-0791-7359>